



Poesia com elos

17ª edição

Pamela Facco





Poesia com elos

Um sopro de vida

As edições mensais do Poesia são uma síntese, tanto imagética quanto reflexiva do que se sucedeu em e entre mim nas últimas semanas.

Condensar sensações e vivências de todo o mês para nossa revista. Essa é a tentativa, essa é a meta. Sinto que a cada mês mudam o autor dessa peça chamada vida, e a linearidade fica na conta da nossa alma única e exclusivamente.

Quem escreveu esse último roteiro é um cabra muito criativo, sensível, com aversão a amenidades e ao tédio.

Aconteceram coisas boas, euforicamente boas, desmedidamente boas e em contraponto a elas um gigante pisoteou sem perceber no meio do meu coração descoberto e o esmagou.

Eu poderia discorrer sobre as alegrias, sobre minha infinita esperança e sobre a minha felicidade em poder voltar a receber alguns poucos elos em conjunto aqui no meu estúdio, mas o analista já me desvendou e me desnudou dizendo que eu só sei digerir minha dor com arte, eu só sei sublimar as águas na poesia, então meus elos, que possamos juntos refletir sobre esses traumas e sopros.

A vida não é sempre dessa forma: atrevida e devastadora, mas vez ou outra ela decide derramar-se em nós sem dosador e nossas experiências saltam da intensidade quatro e transbordam ao dez sem a nossa autorização.

Os acontecimentos mais impactantes da nossa existência não agendam conosco a hora de ocorrer, não alinham com nossa estabilidade nem humor e o pior

de tudo, não se alternam entre eles, não revesam, nem ao menos respeitam a primavera.

Eles simplesmente acontecem aleatoriamente, como se fosse uma roleta russa onde sem você saber, a arma do jogo se encontra totalmente carregada.

Quantas mortes cabem numa vida?

Quantas alegrias?

Quantas dores?

Quantos amores?

Um dos amores da minha vida me deixou essa semana e eu não sei onde derramar esse mar de sal que escorre de mim. A garganta não da conta de segurar esse nó e seguidamente se afrouxa me fazendo chorar hora sim hora não. Minhas pálpebras não desincham e eu inábil de tudo em relação a perdas tento racionalizar que a vida é mesmo um sopro e que sua preciosidade está justamente em sua finitude.

A humanidade me veste, a sensibilidade me calça e quando me olho no espelho nua vejo-me totalmente coberta. Coberta de sentimentos, sensações e aprendizados.

Coberta de responsabilidade afetiva e do comprometimento absoluto com o coletivo.

“

Quantas mortes cabem
numa vida?

Quantas alegrias?

Quantas dores?

Quantos amores?

”



“

eu quero sofrer sempre
pelo amor que morre,
não pelo que abandona,
desiste ou larga a mão.

”

Nesses momentos de tristeza concreta a gente enxerga a vida com uma lente de aumento e passa a entender a seriedade dos nossos afetos e também como momentos banais não são jamais aleatoriedades desimportantes. Eles são absolutamente tudo de mais valioso que podemos colecionar.

Não são apenas das viagens, dos carnavais, das festas e das fotos bonitas que nossa vida se costura.

Esses fatos são presentes eufóricos na nossa linha do tempo, pontuais e excepcionais.

O beijo com pressa antes de ir trabalhar, o carinho antes de dormir, o estar todo dia junto, o companheirismo calado vendo o telejornal e outras milhares de coisas delicadamente banais do nosso cotidiano é que são nossa maior riqueza.

Eu não quero validar como alguém importante, quem passeou pela minha vida e me trouxe flores só quando me achou bonita ou só quando precisava de mim.

Eu não me importo com o casual, com o esporádico nem valorizo o que não demora.

Eu quero enaltecer quem construiu um lar dentro do meu peito e nunca mais de lá saiu, eu quero reverenciar quem veio de mala e cuia morar no meu coração e nele permaneceu também nos dias de chuva.

Eu não quero saber do efêmero nem do circunstancial, eu quero sofrer sempre pelo amor que morre, não pelo que abandona, desiste ou larga a mão.

Nove de outubro, nove horas da manhã e o céu desaba. O tempo me contempla, eu odeio quando estou triste e o ciano no topo parece a debochar de mim.

Chove muito, estou cinza e os passarinhos estão calados, escondidos e encharcados.

Chovo muito e é natural que tudo alague, a vida é um sopro que termina em sal.













































Ensaio Solo: Depoimento

Oi Pâmela, desculpa a demora, mas precisei um tempo pra organizar as ideias e te mandar esse depoimento. Não foi fácil me ver, eu não imaginava que eu estivesse assim. Se eu chorei? Sim, chorei por ter me permitido ficar desse jeito. Travo uma luta com o meu corpo desde a adolescência e já expus isso no grupo em um dos desafios. Achei que fosse ligar o "foda-se", mas dessa vez não consegui.

É incoerente o que vou dizer... Eu amo ficar pelado, e gostei de todas as fotos que fiz para os desafios. Mas me ver nú nesse ensaio acredite, foi muito difícil. Esse ensaio me mostrou como eu realmente estou! As fotos que eu fiz pros desafios, eu tentava disfarçar a barriga, me masturbava um pouco pra ele ficar maiorzinho por mais que não fosse esse o objetivo, nem o foco do grupo, mexe com a minha vaidade.

O sofrimento que olhar cada foto me causou me deixou mal!

Percebi que, realmente, não me olho no espelho, e agora eu vejo como isso é importante! Eu acho que se todo o obeso fizesse um ensaio como esse, teria o choque necessário para mudar de vida (se assim o quisesse) eu poderia ficar chorando, envergonhado, puto da vida por ter pago pra fazer fotos que ao invés de me trazerem bons sentimentos, me causaram tanto mal-estar. Mas eu preferi enxergar como um gatilho pra uma mudança definitiva de modo de vida. Assumir que estética é importante pra mim é, no mínimo, motivador para alguém que quer e gosta de ser visto e não gostou nada do que viu.

Agradeço por cada foto desse ensaio, porque só você conseguiu me registrar como eu sou, sem permitir que eu procurasse os ângulos que mais me favorecem, e isso, reitero, serviu pra me dar um chacoalhão que eu precisava.

Amo você e seu trabalho.









Poesia com elos

17ª edição Outubro de 2021

Pamela Facco

Melissa Facco
Rayan Chavez
Diogo D'Onofrio
Patricia Trombini
Caio Docx
Marcello Chagas
Victor Schiavon
Renato M Rodolfo
Ka Donato
Thales Afonseca
Natália Drigo
Jose Resende
Eneas Chiarini Jr
Marcos Fernandes
Daniel Dantonio
Caina Rangel
Marcio Pires
Anderson Leite
Felipe Masini
Joelson Rodrigues
Thiago Borges
Bruno Cardoso
Vinicius Souza
Lais F C
Vanessa de Andrade
Bruno C Souza
Vanessa Azevedo
Erick Ferreira
Daniel Fonseca
Jessica Viana
Fabio Rebouças
Vinicius Pereira
Leandro Cruz
Wim M S Degrave
Leison Maia Santos
Thiago Luiz Vicente
Erick Silva
André Soares
Ana Paula Tavares
Daniel Nunes
Gabriel Chho
Pablo Ganguli
Manoel J Oliveira
José Roberto B
Julia Magalhães
Alexandre Menezes
Diego Andrade
Junior
Elizabeth Rocha
Silva
Adriano Tamae
Marilia Zannon de Andrade Figueiredo
Fernando Aquino
Juliana Caribé
João Guilherme Grecco
Guilherme Bruno
Diego Campos Arruda
Mariana S Torres
Milton Souza
Samuel Afonso
Felipe Sanches
Pedro Pagador
Jeovane Brito
Julio Cesar Felix
Marco Cesar Ferreira da Silva
Fernando P G Sa
Alberto Cozer
Alexandre Alves dos Santos
Lucas O Freitas
Leticia Crozara
Jody Brown
Mariana Tobias Canero
Wanderlay Rodrigues
Ana Rodrigues
Rodolpho Vasques
Glauro Alves
Laiz Graciano
Danilo Paiva
Marcus Vinicius Viana
Marcos Cabrerisso
Sergiao
Junior Franco

Elos da minha poesia.

Erik Godoi
Marcos Cabrerisso
Britto Abyara
Juan Lamas
Willian Chisostomo
Lucas Rondon
Alexandre Dalbuquerque
Flávia Zacarias
Angelica
Leonardo Oliveira
Carlos
Aline Nunes
Fernando Elias Machado
Ronaldo Costa
Alceu
Luciano delanhesi
Andre Amorim
Sebastian Diaz
Deco Kiwi
Marcia Leite
Roberto Nascimento
Diacir Purcote
Erlon Montani
Paulo Trota
João Guilherme Grecco
Mailson Pinheiro
Erick Willian
Dante Neves
Selso da Silva
Luciana Lucena
Mário Rodrigues
Sérgio Rocha
Luan Dallas
André Campos
Thiago Mariano
Luis Moreira
Fábio Ribeiro
Karina Bastos
Ton
Rodrigo F de Lima
Fábio Mighetti
Gustavo Basso
Pedro M Esposito
Carlor Neves
Gabriela Pavarini
Johnson Shimizu
Fábio Spila
Lucas Cavalcante
Daniel Faria Patire
Julio Cesar Lopes
Rodrigo de souza
Dener Pastore
Cesa Betioli
Thiago Santos
Matheus Bertholdo
Wagner Pyter F Silva
Gabriel Lima
Flávio Cassiolato
Daniel S Soares
Francisco G Filho
Nassergio Bento da Silva
Paula Braz
Aurelino Santos
Davine S G Souza
Lucas Levy
Renato Moraes
Rafael Melgarejo
Monica Dias
Diego Magalhães
Bruno Alves
Rochele P Lyrio

Elos da minha poesia.

Poesia com elos

17ª edição

Pamela Facco

Outubro de 2021